

## Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças

Female and male: a new consciunship for the gender gather

Cleide de Freitas Andrade

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. (Org.). **Feminino e masculino**: uma nova consciência para o encontro das diferenças. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

Rose Marie Muraro e Leonardo Boff nos brindaram com este livro, indispensável para qualquer pessoa que queira entender melhor a questão de gênero e sexualidade. Todos os textos refletem a preocupação dos autores em partilhar novos olhares sobre as relações homem-mulher-natureza. A obra é estruturada em dois capítulos: o primeiro, *A nova consciência*, escrito por Leonardo Boff; o segundo, *Ponto de mutação*, por Rose Marie Muraro. O livro lança uma luz sobre os leitores, na busca de novos horizontes para uma concepção crítica sobre o feminino e o masculino.

Logo de início, os autores nos convidam a refletirmos sobre a metamorfose, a identidade do feminino e do masculino, na evolução histórica. Eles sinalizam os múltiplos olhares sobre a constituição do ser humano, visando a uma resignificação da questão de gênero e da sexualidade. Daí, o grande desafio: a busca de equilíbrio do planeta, onde o homem não seja mais o dominador, o destruidor, e a mulher, a dominada, a submissa, mas que ambos, no mesmo patamar de igualdade, elaborem estratégias de salvação da humanidade e do próprio planeta Terra. Que essa nova relação não seja pautada nas diferenças, mas no respeito mútuo, no amor ao próximo e a Deus.

Leonardo Boff discorre sobre a questão de gênero, inserindo o princípio masculino e o feminino, e enfatiza a dimensão espiritual e teológica de forma mais completa possível, ou seja, desde a criação da espécie humana, até os dias atuais, procurando resignificar a questão de gênero. Para o autor, o equilíbrio da humanidade está na capacidade que cada ser humano tem



de lidar com suas sensibilidades femininas e masculinas, de forma harmoniosa e com Deus, pois é neste que encontramos a plenitude infinita. A relação do autor com seu lado masculino e com o feminino e com Deus é tão marcante que deixa transbordar nos seus textos.

Outro ponto importante a ser destacado é o poder que a religião exerce para manter os interesses do sistema patriarcal. O autor mostra que o homem se aproveita de algumas passagens bíblicas para perpetuar seu domínio, procurando sempre discriminar a mulher. Mas, de acordo com algumas passagens bíblicas, Jesus não discriminava as mulheres, muito pelo contrário, Ele sempre tinha ao seu redor as mulheres, o que mostra a sensibilidade feminina do Mestre.

Rose Marie reflete sobre os sistemas simbólicos, partindo do pressuposto de que o ser humano tem a capacidade de comunicar-se com o real através desses sistemas, construídos por ele próprio, apesar das suas limitações. Essas limitações configura a incapacidade de apreender o real, de forma completa, visto que somos "gendrados", ou seja, temos um gênero "aquilo que define os seres humanos dentro da realidade simbólica", isto é, somos homens ou mulheres. A autora destaca que não é suficiente saber que o ser humano constrói os sistemas, mas é necessário sabermos como eles são construídos, qual o elo entre o imaginário e o real, como se configuram o homem e a mulher no sistema patriarcal, como se articula a sexualidade e o sistema econômico. Esses são os pontos principais para a desconstrução dos sistemas simbólicos masculinos que vem destruindo a todos. Convém lembrarmos que somos a única espécie capaz de construir e reconstruir a História. Temos essa capacidade porque o ser humano é o único animal que nasce incompleto. Por causa dessa incompletude, ele passa o resto da vida em busca de algo que preencha essa falta (desejo). Isso é o que move o ser humano e não o pensamento, pois este só o move quando por trás dele há um grande desejo. É na busca da completude que o ser humano constrói e reconstrói a História.

Nas observações realizadas a partir do cotidiano do ser humano, desde o momento em que nasce, e da explicitação das relações que o mesmo estabelece com o outro, a autora reflete sobre a sexualidade infantil e a sexualidade adulta, baseada, de início, na teoria freudiana, depois a abandona pois ela não dá conta do feminino. De acordo com a sublimação, o sujeito deve descobrir a vida e não apenas viver; deve saber e não simplesmente ser.

○ sistema patriarcal, para reforçar o sistema de poder masculino e adaptar a mulher à submissão, faz uso da negação do sofrimento, que é o elemento fundamental da sublimação. Por ela, o ser humano vive entre o consciente e o inconsciente ao mesmo tempo, reforçando o sistema do poder.

A autora, nas suas pesquisas, constatou que as três fases: oral, anal e genital do mapeamento da libido infantil, elaborado por Freud, no sistema patriarcal, não se dava de forma natural, como o mesmo pensava. Mas, sim, a libido era fabricada pela cultura. Assim sendo, o mapeamento era aplicável, apenas, à classe dominante e à classe média. Sabe-se que o sistema econômico impõe limites ao sujeito, ou seja, ele não permite que a mãe cuide da criança como ela necessita, nem mesmo nas necessidades mais elementares. Esses limites impostos pela realidade, desde os primeiros momentos de vida, interferem na psique e no corpo na criança. Essas marcas ficam registradas no inconsciente, que, posteriormente, o sujeito poderá superá-las, ou não. Nesse momento, começa a definição do lugar do sujeito no mundo e continua com a identificação sexual de meninos e meninas, que, no sistema patriarcal, acontece de forma diferente: a identificação sexual do menino se dá na solidão e na autonomia, ou seja, distante do pai e da mãe, enquanto que a menina se identifica na relação de submissão com o pai e com a mãe. Além de tudo isso, há o reforço da religião, que, no patriarcal, exerce a função de manipular o ser humano para que este permaneça na submissão. Quanto aos gêneros, ambos são definidos no nosso inconsciente pela soma das características que os sistemas econômico e sócio-cultural atribui. Portanto, a cultura começa a determinar a função de cada ser humano no mundo, logo que este nasce.

Segundo Rose Muraro e Leonardo Boff, cada ser humano tem um lado feminino e outro masculino, isto é, a mulher tem um pouco das características masculinas, assim como o homem também tem um pouco das características femininas. Mas é preciso que esses dois lados estejam em equilíbrio. A autora destaca que, quando esse pouco se sobressai, surgem as patologias de gênero. Não estamos falando das vertentes do feminino e do masculino, isto é, de outro assunto. Para facilitar o entendimento, a autora traz dois exemplos de casos de patologia de gênero: quando a mulher assume a posição do homem em todas as relações, "mulher masculinizada." O homem que completa esse tipo de mulher é aquele que procura, na mulher, uma mãe. Outro caso de patologia enfatizada pela autora é quando a



mulher é submissa, masoquista; nesse caso, a sua completude é um homem sádico. Portanto, cabe a cada um de nós procurar o equilíbrio entre os sexos e entre cada um de nós.

Os autores que compõem essa obra orquestram uma música cuja melodia é harmônica, marcante e bastante instigante, fazendo com que o leitor se conscientize e se sensibilize e busque encontrar, de forma harmoniosa, as múltiplas faces do feminino e do masculino.

Cleide de Freitas Andrade  
Aluna de Especialização em Psicopedagogia da UFRN  
E-mail | cleyde01@ig.com.br

Recebido 10 out. 2005

Aceito 11 nov. 2005